

MUDANÇA CÂMBIAL Presidente cobra máxima urgência na aprovação de ajuste “para que o país se liberte das altas taxas de juros”

FHC discursa pela manutenção dos preços

Carina Edmara... 9/1/99

NELSON SILVEIRA E
ELIANE EME SATO*

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PR - O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a carona de um de seus ex-colaboradores, o economista Edmar Bacha, e fez um discurso eloquente ontem, na inauguração da fábrica da Volkswagen/Audi, para caracterizar a mudança na política econômica como um renascimento do Plano Real. O presidente disse estar consciente de que terá de ser austero no manejo da dívida pública e avisou que não vai permitir aumento “desnecessário” de preços.

“Que não se iludem os incautos que queiram se precipitar e tirar vantagens às custas do povo. O poder de compra do salário do trabalhador será a menina-dos-olhos da política do nosso governo. Estaremos atentos para manter o Brasil não apenas crescendo, mas fazendo com que esse crescimento seja sentido como benefício para o povo”, anunciou o presidente, sem explicar o que pretende fazer para evitar o repasse da desvalorização cambial aos preços.

“Não vamos deixar que haja carestia nesse país, tenho experiência nisso, fui ministro da Fazenda, com inflação galgada a milhares por ano. Quando todos diziam que era im-

possível controlá-la, nós a controlamos. Agora é muito mais fácil”, disse o presidente, lembrando a inflação herdada do governo Collor.

Com um tom ameaçador, Fernando Henrique deu um recado incisivo ao Congresso. Disse que o país “não perderá mais essa oportunidade” e que a mudança aumenta a responsabilidade dos brasileiros, com deputados e senadores tendo de assumir agora a responsabilidade de aprovar com urgência o ajuste fiscal.

“Tudo vai depender de decisões que são nossas. É que, se antes se olhava para o câmbio, há de se olhar agora para a verificação dos ajustes necessários para que o país se liberte das altas taxas de juros”, avisou o presidente.

No final da cerimônia, Fernando Henrique conversou rapidamente com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Marinho, e disse que vai chamá-lo para uma reunião, esta semana. Marinho vai propor ao presidente da República a adoção de um plano de emergência para reduzir os estoques de veículos e manter o nível de emprego nas montadoras. O plano envolve redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e da margem de lucro das empresas.

* Da Agência JB